



O FUTSAL FEMININO EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA E PRIVADA DE ENSINO MÉDIO DA CIDADE DE CRATO-CE

Lucielton Mascarenhas Martins; Airla Eugênia dos Santos Bacurau; Pergentina Parente Jardim;
José de Caldas Simões Neto; Francisco Marcelo Catunda de Oliveira

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – lucielton@leaosampaio.edu.br; Universidade Regional do Cariri – airlaeugenia@hotmail.com; Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – pergentina@leaosampaio.edu.br; Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – josecaldas@leaosampaio.edu.br; Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – franciscomarcelo@leaosampaio.edu.br

Resumo: Desde os primórdios da civilização as mulheres já praticavam atividades físicas, no entanto, havendo atividades específicas para as mesmas. Na atualidade o futsal é um dos conteúdos da Educação Física e um dos esportes mais praticados no ambiente escolar, contudo notamos dicotomias para com a presença do sexo feminino nesta modalidade esportiva. O presente trabalho questiona como ocorre o desenvolvimento do futsal nas aulas de Educação Física, tendo como objetivo geral, *analisar como o futsal feminino é desenvolvido em escolas da rede pública e privada de ensino médio do Crato-CE*. A referida pesquisa caracteriza-se como descritiva e comparativa, a partir da obtenção de dados qualitativos com cunho transversal, sendo a população constituída por escolas da rede pública e privadas de Ensino Médio da cidade de Crato-CE, contabilizando uma amostragem de cem estudantes e quatro professores. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram questionários construídos pelos pesquisadores, compostos por questões abertas. Como resultado foi identificado que a maioria das meninas não participam das aulas práticas de Educação Física, principalmente as da escola pública. Na visão dos profissionais a “não participação das meninas”, nas aulas com o conteúdo futsal se produz pela falta de interesse delas, por intervenções familiares, assédio moral de alunas para com alunas, entre outros fatores. A visão dos alunos do sexo oposto tem se modificado ao longo dos tempos, pois apenas uma pequena parcela, demonstrou algum tipo de preconceito com a prática do futsal feminino, ou que as colegas sejam “frágeis” para executar essa modalidade, fato este que nos mostra um avanço para o futsal feminino escolar, pois é na escola onde há uma maior possibilidade de transformações pessoais, intelectuais e sociais.

Palavras-Chave: Futsal Feminino; Mulher; Educação Física escolar.

1. INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da civilização as mulheres já praticavam atividades físicas, no entanto havia atividades específicas para as mesmas. Na sociedade antiga, as mulheres ficavam restritas, principalmente, à dança, sendo um papel importante na vida cultural e social daquela época, sendo subordinadas a sociedade vigente, que determinavam qual e para que finalidade serviriam as atividades que elas praticavam (SCHWENGBER, 2003).

No Brasil, o futsal é um dos conteúdos da Educação Física e um dos esportes mais praticados no ambiente escolar, sendo estimado como algo cultural nas aulas (GOELLNER, 2005; BRANDÃO, 2004), sendo apontado como “o melhor esporte” pelos alunos, mas, essa realidade modifica-se quando direcionamos os olhares para o gênero feminino, notando-se que há uma dicotomia entre os sexos, e que elas ainda encontram dificuldades para a prática dessa modalidade.



Assim, necessita-se de uma ampliação no debate sobre o futsal e o gênero feminino, tendo em vista que mesmo em uma sociedade atual desenvolvida e depois de várias conquistas adquirida pelas mulheres, elas ainda sejam consideradas como um ser “frágil”, um ser submisso aos homens. “[...] Além disso, são estimuladas a agir com sutileza e bons modos, a não se sujar, não suar, [...] a fim de serem preservadas das brincadeiras “de meninos” e ajudarem as mães nos trabalhos domésticos, que lhe serão úteis quando se tornarem esposas e mães” (OLIVEIRA, 2008, p.02).

Ainda hoje, o futsal é passado para as crianças como um “esporte de homem”, e que a proporção de meninos praticantes é maior que o de meninas, então geralmente se vê as meninas ganhando bonecas ou utensílios domésticos e os meninos uma bola (SANTOS, 2008; SILVA, 2010). Faria Júnior (1995 apud SOUZA JÚNIOR; DARIDO, 2002, p.1) aponta que, talvez um dos motivos para o atraso da prática do futebol pela mulher tenha sido devido a pouca participação e oportunidades oferecidas a elas, com uma Educação Física injusta, burguesa, branca e machista.

Dessa maneira, o estudo tem como objetivo *analisar como o futsal feminino é desenvolvido em escolas da rede pública e privada de ensino médio do Crato-CE*, e como esta prática é concebida por professores e alunos, visando direcionar óticas e políticas públicas para com a prática do futsal feminino, favorecendo a inserção, valorização e permanência no ambiente escolar.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se como descritiva e comparativa, a partir da obtenção de dados qualitativos com cunho transversal. Na pesquisa descritiva é possível observar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los e o método comparativo advém da investigação de classes, fenômenos, indivíduos ou fatos, com objetivo de ressaltar as diferenças e as similaridades entre eles, enquanto a abordagem qualitativa é caracterizada pelo fato de não empregar dados estatísticos no processo de análise de um problema, assim o método qualitativo não tem a pretensão de numerar e medir unidades ou categorias homogêneas (PRODANOV, 2013).

A população foi composta por uma escola da rede pública estadual de ensino, e por uma escola da rede privada, ambas da cidade do Crato-CE, estas instituições foram escolhidas de forma aleatória, sendo que ambas deveriam possuir o ensino médio e professores da disciplina de Educação Física com nível superior completo, pontos identificados através de investigação prévia. Os alunos também foram escolhidos de forma aleatória, mas como critérios de inclusão precisariam estar regularmente matriculados na instituição e turmas selecionadas.



A amostra do estudo divide-se em 4 professores, sendo 2 da escola pública e 2 da escola particular, todos com formação concluída e com mais de um ano de atuação nas escolas citadas. Com relação aos alunos a amostra foi constituída de 100 alunos, sendo distribuídos em níveis diferentes de ensino (1º, 2º e 3º anos do ensino médio), destes, 70 alunos são da escola pública, com um grupo de 34 meninas e 36 meninos participantes na pesquisa. Partindo para a escola particular temos 17 meninas e 13 meninos, totalizando 30 alunos nessa instituição. O número de participantes tomou por base a amostragem significativa do índice real de alunos matriculados nas instituições.

Os instrumentos de coleta de dados caracterizaram-se como questionários, distintos para alunos e professores, de perguntas abertas (09 questões), foram elaborados pelos pesquisadores, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, contendo o objetivo do estudo, para que os participantes e/ou responsáveis tivessem conhecimento sobre a referida pesquisa, de acordo com as normas éticas previstas na resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

As perguntas do questionário voltado para os alunos foram elaboradas a fim de obter informações acerca de pontos como a participação, horários e metodologias nas aulas de Educação Física, como se dá a participação dos alunos em atividades que envolvam o futsal, questões sobre discriminação feminina, perguntas acerca do incentivo para a prática da modalidade, qual a visão dos alunos com relação ao futsal e à prática feminina no referido esporte, e uma breve avaliação sobre o desempenho do professor de Educação Física nas aulas que abordaram o conteúdo futsal. Para os professores o questionário versava sobre assuntos referentes ao conteúdo futsal, a metodologia utilizada nas aulas, como eles avaliam o referido conteúdo, entre outras questões.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os dados foram organizados em categorias incorporando as respostas semelhantes. Destaca-se que, as Categorias I, II, III e IV são advindas das análises dos questionários direcionados aos alunos investigados, na medida em que as Categorias V, VI e VII são direcionadas as apreciações das respostas obtidas com a resolução dos questionários pelos professores da Educação Física.

3.1. Categoria I: Percepção dos discentes sobre as aulas de Educação Física

Nessa seção serão abordadas questões pautadas na frequência e assiduidade dos alunos nas aulas da disciplina de Educação física, bem como a estruturação, metodologia e turnos das mesmas.



Partindo para a análise dos dados da Escola Pública, pode-se constatar que a maioria dos alunos frequentam as aulas teóricas de Educação Física, tendo em vista que a mesma ocorre em meio ao próprio turno de ensino do discente. Com relação às práticas temos uma queda na participação e assiduidade dos alunos, onde dos 70 participantes da pesquisa, apenas 10 assíduos nas aulas (14,3%), a não participação nas aulas é atribuída à falta de transporte, a distância da casa para a escola, e os trabalhos realizados no contra turno, seja em casa ou em outro local.

Referente à metodologia, estruturação e turno das aulas de Educação Física, os pontos assiduidade e frequência nas aulas interferem relativamente nestes quesitos, pois observamos que 53 alunos responderam satisfatoriamente as indagações referentes ao desenvolvimento e conteúdos das aulas teóricas, e destes apenas 15 sabem como é ministrada as aulas práticas. As aulas teóricas no turno de aula são bem diversificadas, tanto nos conteúdos, como nos recursos, já as aulas práticas ainda são tratadas como treino, o que nos leva a perceber uma ausência de planejamento metodológico, fato constatado, também, em observações realizadas durante o processo de pesquisa.

Partindo para análise da Escola Particular podemos constatar que no ponto referente à assiduidade e frequência nas aulas de Educação Física, as respostas obtidas foram bem satisfatórias, pois dos 30 alunos pesquisados, todos participam das aulas, sendo que destes apenas dois não fazem as aulas práticas, por motivos divergentes, como “não gostar” ou por “problemas de saúde”.

Verificamos que 100% dos alunos sabem quais os turnos e horários das mesmas, porém só as meninas (50% do público) souberam relatar qual a metodologia utilizada pelo professor nas aulas de Educação Física. Pois, na instituição de ensino particular as aulas práticas e teóricas ocorrem em meio ao horário normal, amenizando a não participação dos alunos nas aulas práticas. Os alunos relatam que as aulas, de acordo com a modalidade esportiva, são desenvolvidas de forma mistas ou separada por gênero, o que já é um possível indício de preconceito para com as meninas. Com relação ao conteúdo futsal no decorrer da vida escolar, obtivemos respostas semelhantes à da escola pública, pois dos 30 alunos pesquisados, 29 já viram a modalidade, em âmbito prático e/ou teórico.

É perceptível que os alunos das duas escolas têm consciência da obrigatoriedade e importância das aulas de Educação Física, e que a maioria sabem os horários e turnos que as aulas acontecem, mas somente uma pequena parcela sabe qual a metodologia utilizada pelos professores da disciplina. Tendo em vista que o conteúdo futsal é um dos mais trabalhados na escola vimos que a grande maioria dos alunos já teve contato com o conteúdo futsal, mas não com sua fundamentação teórica adequada, aliado à sua prática, direcionando para compreensão da modalidade esportiva.



3.2. Categoria II: A visão dos alunos sobre o papel do conteúdo futsal no processo educacional

Fazem parte dessa categoria as questões que se direcionam ao conteúdo do futsal, buscando dos alunos uma avaliação sobre o referido esporte, se eles conseguem identificar os benefícios (social, familiar e pessoal) na prática dessa modalidade, bem como se a instituição de ensino oferece incentivo social e estrutural igualitário entre gêneros para a prática do futsal.

Para 39 alunos, entre meninos e meninas da escola pública, o conteúdo futsal foi avaliado positivamente, pois conseguem entender melhor regras, melhoram a convivência grupal com os colegas, contudo houve uma pequena parcela de alunos que apontam o ensino defasado, ou que não gostam do conteúdo por ser trabalhado em forma de treinamento. Com relação aos benefícios advindos da prática do futsal, tivemos alunos que não conseguiram identificá-los, ou disseram não possuir, e outros que não responderam à questão, mas a grande parcela dos alunos identificou e relatou vários benefícios, dentre eles, o bem-estar físico e emocional, socialização, entre outros.

Sobre o aspecto se a instituição fornecesse algum tipo de incentivo para a prática do futsal, e se isso é igual para meninos e meninas, as respostas obtidas foram bem semelhantes para ambos os gêneros, alguns alunos expõem que o incentivo existe na parte estrutural (espaços disponíveis (quadra e pátio) e materiais (bolas)) e/ou social (realização de jogos desenvolvidos pela escola). Já com relação à igualdade para gêneros, algumas meninas se sentem injustiçadas por não receberem os mesmos estímulos, para participação nessa modalidade, que os meninos recebem. Alguns meninos também apontam que o incentivo não ocorre igualmente, sendo mais frequente para eles.

Sobre a avaliação do desempenho dos professores de Educação Física relacionadas ao desenvolvimento do conteúdo futsal em suas aulas, a maioria dos alunos avaliaram as aulas como “boas e ótimas”, mas essa avaliação corresponde a parte teórica, onde eles relatam ter visto o histórico, as regras, os fundamentos e táticas de jogos, para a parte prática houve negatividade no resultado, obtendo as seguintes justificativas: são “defasadas” as aulas, “deixa a desejar”; outros alunos dizem “não saber, porque não frequentam as aulas”, ou não responderam a essa questão.

Na escola privada, 28 alunos avaliam positivamente a presença do conteúdo futsal, justificando que a modalidade é importante para a disciplina de Educação Física, por ser um conteúdo que abrange a participação da maioria dos docentes, mas encontramos 02 alunos que não participam, por problemas de saúde ou por não gostar da modalidade, por achar muito agressiva.

Partindo para a identificação dos possíveis benefícios, alguns alunos não responderam a essa questão, mas os demais conseguiram elencar vários, dentre os quais destacamos, a “melhoria do



desempenho físico e psicológico”, “um aumento na disposição”, “perca de peso”, “melhoria cardiorrespiratório”, e principalmente o “trabalho em equipe”.

Sobre o incentivo da instituição de ensino para a prática, os alunos apontaram que existe o incentivo não só para o futsal, tendo em vista que a escola não possui uma quadra própria, o que não impediu o desenvolvimento desses conteúdos, pois a gestão conseguiu uma quadra para que sejam realizadas as atividades físicas. Mas quando falamos de igualdade entre gêneros algumas meninas dizem que não possuem os mesmos privilegio dos meninos.

Com relação à abordagem docente do conteúdo futsal em suas aulas, os alunos relatam que eles possuem um “jogo de cintura” muito bom para o trato pedagógico dessa modalidade, eles afirmam que os professores explicam os fundamentos e as regras tanto na prática como na teoria, facilitando a compreensão dos docentes.

É possível verificar nas duas instituições de ensino que o conteúdo futsal é bem aceito pela maioria dos alunos, independente do sexo, e que eles conseguem identificar vários benefícios relacionados à prática dessa modalidade, e que as instituições buscam fornecer uma estrutura adequada para as práticas, motivando os alunos à participação. Com relação ao professor, obtivemos uma boa avaliação dos alunos sobre o desenvolvimento no trabalho do conteúdo futsal.

3.3. Categoria III: Análise feminina sobre o preconceito na prática do futsal

Esta categoria é voltada somente para as alunas, buscando analisar se houve ou se há algum tipo de preconceito sofrido em decorrência a prática do conteúdo futsal. As alunas da escola pública afirmam em sua grande maioria nunca ter sofrido preconceito, mas há uma parcela que relata já ter sofrido algum tipo de preconceito, como ser chamada de “mulher macho e/ou sapatão” e por ouvirem “que futsal não é para mulher”. Nos chama atenção o fato de que esse preconceito ocorre nas aulas de Educação Física escolar, pois as alunas não praticam o futsal em outros ambientes.

Com relação às estudantes da instituição privada a situação é basicamente a mesma, pois uma pequena parcela das alunas afirma sofrer, ou já sofreram algum tipo de preconceito ou repressão na escola por jogar futsal, mas em contraposição temos que a grande maioria das meninas, que gostam de praticar essa modalidade, nunca sofreram nenhum tipo de preconceito, ou foram repreendidas por gostar dessa modalidade.

Nas duas escolas tivemos estudantes que não responderam as questões, ou que responderam “não”, mas por afirmarem que não gostam do esporte. As duas escolas apresentam alunas que



sofrem ou que já sofreram algum tipo de preconceito por optar jogar futsal, um esporte tido ainda socialmente como uma prática masculina, mas constatamos que houve um grande avanço quanto a esse assunto, sendo que a maioria aponta nunca ter sofrido nenhuma discriminação por praticar esse esporte, quando uma das alunas diz que antigamente isso ocorria com maior regularidade.

3.4. Categoria IV: O futsal feminino através da ótica masculina

Esta categoria busca a visão dos alunos do gênero masculino sobre a prática do futsal pelas mulheres. Para a maioria dos alunos da escola pública as mulheres podem e devem praticar o futsal, para eles é um esporte que favorece os benefícios à saúde de todos que praticam com regularidade, muitos até apoiam e incentivam as meninas com palavras de motivação, como “tem mulher que joga muito melhor do que os homens”. Em contrapartida ainda existe alguns alunos que acham a mulher uma figura frágil, incapaz de jogar futsal, para eles as meninas devem jogar esportes menos violentos. Outros alunos preferiram não responder a essa questão.

As respostas dos alunos da escola particular apontam que apenas 03 (três) alunos acham que as meninas são fracas, delicadas e sensíveis para a prática do futsal, mas a outra parcela afirma que as mulheres são capazes de jogar muito bem o futsal, podendo até ser fisicamente mais frágeis o que não a impede a pratica de nenhum esporte.

Notamos que os alunos em sua maioria não acreditam ser errada a participação da mulher em um esporte tido como violento, para eles, com determinação, as meninas são capazes de se destacarem no esporte, direcionando para um ótica de que com o passar do tempo a mentalidade do gênero masculino vem se tornando crítica e reflexiva para com essa temática. Assim a presença feminina em um esporte de predominância masculina, é fato de evolução da mulher na sociedade.

3.5. Categoria V: O professor e o processo de ensino-aprendizagem do futsal

Essa categoria busca identificar através dos Professores como são estruturadas as aulas de Educação Física dos mesmos, se o conteúdo futsal foi visto ao longo do processo educacional, se a prática dessa modalidade ocorre de forma mista e como eles avaliam a receptividade dos alunos, no geral para com o conteúdo futsal.

De acordo com os professores do ensino público, as aulas são divididas em teoria e prática, sendo que as aulas teóricas o conteúdo ministrado refere-se mais a atividade física e saúde,



conhecimentos corporais e nutrição, já as aulas práticas são direcionadas para as principais modalidades esportivas e no contra turno. O segundo ponto nos mostra que a modalidade futsal é trabalhada na escola, mas somente na prática, pois segundo eles a teorização desse conteúdo deveria ocorrer no ensino fundamental, para que no ensino médio ocorresse a ampliação do nível prático.

No terceiro questionamento temos que as aulas de Educação Física não acontecem de forma mista, sendo que as meninas têm aula em dias distintos, os professores não responderam se as alunas participam efetivamente das referidas aulas. Sobre a avaliação dos professores com relação à receptividade dos alunos para com o conteúdo futsal, os professores apontam que “os alunos são bastante receptivos” com a modalidade, sendo este esporte o preferido nas suas aulas práticas, contudo, em contraposição, temos que este esporte “é tão aceito, ao ponto de prejudicar as demais modalidades se não houver uma intervenção por parte do professor”.

Na escola privada a estruturação das aulas também é dividida em teoria e prática, mas ambas ocorrem no turno de aula, o que ameniza a evasão dos alunos durante as aulas práticas. Para os docentes o conteúdo futsal foi desenvolvido no decorrer do período, mas com maior ênfase na prática, o que não impossibilitou a exposição teórica de alguns pontos referentes à modalidade. Já com relação às aulas práticas, temos que na escola privada elas acontecem de forma mista e que uma parcela considerável da turma participa ativamente. Segundo os professores a avaliação dos alunos para com o futsal é otimista, pois a mídia influencia muito para que isso ocorra, tendo em vista que eles consideram o futsal e o futebol uma paixão nacional.

Diante das respostas encontradas percebemos que a questão dos turnos das aulas interfere diretamente nas aulas prática, pois a evasão diminui efetivamente quando comparamos as realidades analisadas. Observa-se que os professores afirmam já terem trabalhado o conteúdo futsal, mas em sua parte prática. E nas duas escolas os professores relatam que o futsal é o esporte que os alunos mais gostam nas suas aulas, independente do gênero.

3.6. Categoria VI: Olhares e práticas docentes sobre o ensino do futsal feminino enquanto prática de formação social

Essa seção relaciona-se à parte de incentivo para as práticas esportivas, a que busca identificar se existe preconceito para com as meninas praticam o futsal, e se esse interfere no desempenho delas no esporte, e a possíveis soluções para estas barreiras.



Para os professores escola pública, existe sim incentivo, sendo este em sua maioria por parte dos discentes, que arcam com a parte social do mesmo, buscando a promoção e o desenvolvimento de atividades no ambiente escolar e a instituição permanece com a parcela referente a estruturação e o material. Com relação à igualdade desse incentivo entre gêneros, os professores afirmam que o esporte existe sem distinção de sexo, *é para todos*.

Ao fazermos a análise sobre os possíveis preconceitos existentes com a prática do futsal feminino, os professores mencionam que pode existir algum tipo de preconceito, e que esse não parte apenas dos meninos, pode advir da família, da sociedade e até mesmo das colegas da escola, não praticantes. Outro ponto da questão é se esses preconceitos interferem no desempenho esportivo das meninas, e para eles isso não ocorre, a performance das alunas é avaliada com relação ao nível técnico e isso não está correlacionada a alguns tipos de discriminação. Para possíveis soluções os professores apontaram um maior número de projeto que visem a participação do público feminino, compromisso, seriedade das mesmas.

Partindo para os professores da escola privada, temos com relação a estruturação e incentivo para a modalidade futsal, que a escola oferece uma boa quadra, bons materiais, e que os professores trabalham a parte de motivação pessoal e social do esporte. Nessa instituição esse incentivo ocorre para ambos os sexos e de acordo com a necessidade dos profissionais. Com analogia ao preconceito, eles relatam que sempre acontecem alguns casos, mas que essa discriminação não afeta o trabalho, pois as meninas são bem mais participativas. Para um dos professores, o preconceito muitas vezes se inicia na família, seguido dos colegas do sexo oposto e até das próprias colegas.

Foram apontadas como soluções a possibilidade de palestras que trabalhem com o tema do futsal feminino, abordando os preconceitos e discriminações ocorridas ao longo do tempo para com esse esporte e também um foco maior dos professores para com essa modalidade. Mas, também foram apontadas algumas barreiras existentes na prática do futsal feminino, o machismo, as barreiras sociais e familiares.

Como vemos muito se tem discutido a respeito do futsal feminino, mas pouco se tem feito de fato para mudar essa realidade de discriminação, pois, infelizmente alguns professores, não se acham responsáveis para realizar intervenções que revoguem este quadro discriminatório. Os docentes tentam amenizar este fato colocando uma parte da culpa na falta de seriedade, compromisso, número reduzido de alunas e no déficit de aprendizagem motora que elas não trabalharam no decorrer da vida estudantil.



4.7. Categoria VII: A identificação dos benefícios e da função do professor na prática do futsal

Na terceira categoria buscamos avaliar se os profissionais identificam benefícios na prática diária do futsal e posteriormente uma auto avaliação dos mesmos sobre o seu desempenho nas aulas de Educação Física que abordam o conteúdo futsal.

Para os professores da escola pública todos os esportes, se praticado corretamente e regularmente, possuem benefícios (pessoal, familiar, acadêmico e/ou social), pois toda modalidade tem como finalidade para seus participantes: socialização, noções de valores, limites, integração e qualidade de vida. Como avaliação do desempenho nas aulas de futsal, os professores não fizeram uma auto avaliação, eles falaram sobre a modalidade do futsal nas suas aulas.

Para os professores da escola privada os benefícios ocorrem de uma forma ampla e total na prática do futsal, pois os alunos conseguem “entender as regras da vida” e o trabalho coletivo. Como julgamento do seu desempenho, apenas um dos professores conseguiu fazer um diagnóstico com relação ao conteúdo futsal, já o outro, assim como os profissionais da escola pública, discorreu sobre o conteúdo de uma forma geral e não fez a sua auto-avaliação.

Levando-se em consideração o que foi apresentado temos que os professores em sua totalidade conseguem identificar os benefícios que o futsal proporciona aos seus adeptos, mas quando falamos de uma auto avaliação eles não responderam de forma satisfatória essa indagação, o que não nos permite avaliá-los no desempenho das atividades que envolvam o conteúdo futsal, pois com base nas suas respostas obtivemos que para eles o referido esporte é um dos mais praticados nas escolas e que infelizmente muitos ainda visam o rendimento esportivo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados analisados podemos destacar que na população ainda está arraigado o estigma de que a mulher é um sexo “frágil” para determinadas atividades, incluindo o esporte. Historicamente as mulheres vêm sendo julgadas incapazes de realizarem atividades tidas como masculinas por terem uma constituição física mais “forte”, no entanto, ao longo desse tempo elas mostram que o seu papel perante a sociedade não é apenas ser mãe, dona de casa, expectadora das atividades realizadas pelos homens, mostram que podem ir muito além, construindo uma carreira de sucesso, seja nos esportes, ou em qualquer outro ambiente, sendo capazes de contribuir com para a transformação da sociedade a qual elas encontram-se inseridas.



Quanto à prática do futsal no ambiente escolar temos que esta deve ser desenvolvida para todos os discentes, sem distinção de sexo, utilizando uma metodologia que facilite a compreensão e assimilação de todos os alunos, trabalhando jogos cooperativos e lúdicos, que visão a socialização entres os indivíduos. Cabe ao professor de Educação Física cumprir com seu papel de educar e promover o conhecimento sem distinção ou exclusão, contribuindo para a formação de seres críticos, pensante, perceptíveis e atuantes da realidade social.

Diagnosticou-se que a maioria das meninas não participa das aulas práticas de Educação Física, sobretudo as da escola pública, por esta aula ser ministrada no contra turno e separada por gênero. Já na escola particular como as aulas são mistas e no turno escolar há uma maior participação feminina nas aulas. Ressalta-se que o trabalho com turmas mistas contribui para socialização do conhecimento e experiências entre os gêneros, reforçando a diminuição do sexismo.

Na visão dos profissionais essa “não participação das meninas”, nas aulas de futsal, produz-se pela falta de interesse delas, por intervenções familiares, assédio moral de alunas para com alunas, entre outros fatores. Mas isso não pode ser empecilho para que o professor realize intervenções que possa atrair as alunas para as aulas práticas.

Com relação aos alunos, do sexo masculino, temos que a visão dos mesmos tem se modificado ao longo dos tempos, pois apenas uma pequena parcela, demonstrou algum tipo de preconceito com a prática do futsal feminino, ou que as colegas sejam “frágeis” para executar essa modalidade, fato este que nos mostra um avanço para o futsal feminino escolar, pois é na escola onde há uma maior possibilidade de transformações pessoais, intelectuais e sociais.

Muito se tem avançado quanto à prática do futsal feminino, mas ainda não é suficiente para que o preconceito e discriminação com essa modalidade seja cessado, não só nas escolas, mas na sociedade. Concluiu-se então, que ainda há discriminação com o futsal feminino nas aulas de Educação Física em escolas da rede estadual pública e privada de ensino da cidade de Crato-CE, mesmo que de maneira mais reduzida ou mascarada, restando, desta maneira, a (re)organização de políticas e estratégias sociais e educacionais para que se possa reverter este quadro.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, A. K. **O Futebol Feminino no Ensino Fundamental da Rede Particular de Maceió: prática pedagógica e gênero.** Monografia (Graduação em Curso de Licenciatura em Educação Física), Maceió: UFAL. 2004.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

SCHWENGBER, M. S. V. Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na Revista Educação Physica. de SilvanaGoellner, Ijuí: Unijuí, 2003 (Coleção Educação Física). **Movimento**, Porto Alegre, v.9, n. 3, p.165-173, set./dez., 2003.

GOELLNER, S. L. Mulher e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazem história. **Pensar a Prática**, v. 8, n. 1, p. 85-100, Jan./Jun. 2005.

OLIVEIRA, C. S. **Mulheres em quadra**: O futsal feminino fora do armário. Monografia (Graduação). Curso de Licenciatura em Educação Física. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande. 2008.

PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, S. C.. **Futsal Feminino Juazeirense**: Análise do Perfil das Atletas e Iniciação Esportiva. Monografia. (Graduação). Curso de Licenciatura em Educação Física. Universidade Vale do Acaraú. Crato, 2008.

SILVA, M. S. R. **A Discriminação com o Futsal Feminino em Escolas Estaduais na Cidade de Juazeiro do Norte-CE**. Monografia (Graduação). Curso de Licenciatura Plena em Educação Física, Universidade Regional do Cariri. Crato, 2010.

SOUZA JÚNIOR, O. M.; DARIDO, S. C. A prática do futebol feminino no Ensino Fundamental. **Motriz**, v. 8, n. 1, p. 1-9, Jan-Abr, 2002.